



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

DIOGO PATRÍCIO ALVES DE ARAÚJO

FESTA DE SÃO PEDRO EM SÃO VICENTE DO SERIDÓ-PB: “Memória cultural da história local.”.

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

DIOGO PATRÍCIO ALVES DE ARAÚJO

FESTA DE SÃO PEDRO EM SÃO VICENTE DO SERIDÓ-PB: “Memória cultural da história local.”

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em História, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em História.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663f Araujo, Diogo Patricio Alves de.
Festa de São Pedro em São Vicente do Seridó-PB
[manuscrito] : "memória cultural da história local." / Diogo
Patricio Alves de Araujo. - 2019.
25 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão ,
Departamento de História - CEDUC."
1. Festa popular. 2. História cultural. 3. Memória . I. Título
21. ed. CDD 306.48

DIOGO PATRÍCIO ALVES DE ARAÚJO

FESTA DE SÃO PEDRO EM SÃO VICENTE DO SERIDÓ-PB: MEMÓRIA
CULTURAL DA HISTÓRIA LOCAL

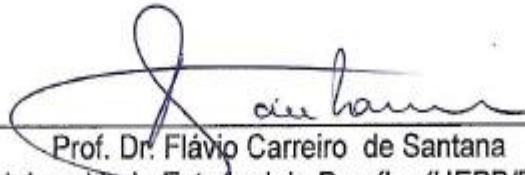
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Licenciatura Plena em História da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduado em História.

Aprovado em: ___/___/___.

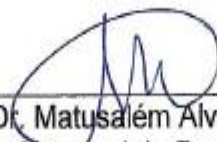
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DH)



Prof. Dr. Flávio Carreiro de Santana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DH)



Prof. Dr. Matusalém Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DH)

Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor. Romanos 8:37-39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	FESTA E FESTIVIDADE: UMA ABORDAGEM A PARTIR MEMÓRIA.....	10
3	MEMÓRIA DA FESTA DE SÃO PEDRO ATRAVÉSDAS IMAGENS.....	17
4	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24

RESUMO

A festa de São Pedro na cidade de São Vicente do Seridó-PB, compreendida como patrimônio imaterial, coopera para a comprovação das identidades culturais e energização das revitalização dos costumes tradicionais. Para a manifestação das definições conceitos teóricos, transforma-se na concepção das questões referentes ao fortalecimento das questões fortalecedora da identidade e do patrimônio cultural, analisando a questão memorável de um povo. E com fundamentos teóricos e empíricos este artigo irá ser de suma relevância para o fortalecimento e valorização das riquezas culturais por meio de pesquisa, análise e entrevistas in loco fomentando assim o prazer em compreender a riqueza cultural por meio do fenômeno em estudo. Como também vale ressaltar que as festas populares traz consigo fatos marcantes da história local, lembrando que todo povo possui suas relíquias culturais, as quais fazem parte do eixo histórico de um povo e assim deixar um legado quanto a História da Festa de São Pedro em São Vicente do Seridó, resgatando memórias adormecidas e trazendo argumentos para que esse povo possa se auto compreender enquanto cidadão seridoense. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre a festa de São Pedro na cidade de São Vicente do Seridó-PB e sua importância para a história e memória local. Para tanto, fundamenta-se nos estudos de memória, a partir de Barros (2011) e Nora (1993), e nas discussões relativas às festas populares, com base em Ferreira (2006) e Cruz *et al.* (2008), possuindo por metodologia uma pesquisa de cunho bibliográfico, pesquisa in loco e documental, cujas fontes utilizadas foram anúncios de publicidade sobre a festa, trazendo assim uma relevante contribuição quanto a importância dessa festividade para os moradores locais.

Palavras-chave: Festa. Memória. História. São Pedro.

ABSTRACT

The feast of Saint Peter in the city of São Vicente do Seridó-PB, understood as immaterial patrimony, cooperates to prove cultural identities and energize the revitalization of traditional customs. For the manifestation of the definitions theoretical concepts, it becomes the conception of the questions concerning the strengthening of issues strengthening identity and cultural heritage, analyzing the memorable issue of a people. And with theoretical and empirical foundations this article will be of great relevance for the strengthening and valuation of cultural riches through research, analysis and interviews in loco fomenting the pleasure in understanding cultural richness through the phenomenon under study. As it is also worth mentioning that the popular festivals brings with it striking facts of local history, remembering that all people have their cultural relics, which are part of the historical axis of a people and

¹ ARAUJO, Diogo, Patrício Alves; SANTANA. Aluno do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB.
E-mail:

thus leave a legacy as to the History of the Feast of St. Peter in São Vicente do Seridó, rescuing sleeping memories and bringing arguments so that these people can self-understand as a Serido citizen. In this sense, this paper aims to present reflections on the feast of Saint Peter in the city of São Vicente do Seridó-PB and its importance for history and local memory. For this, it is based on memory studies, based on Barros (2011) and Nora (1993), and on discussions about popular festivals, based on Ferreira (2006) and Cruz et al. (2008). The methodology used was a bibliographical research, in loco and documentary research, whose sources were publicity advertisements about the party, thus bringing a relevant contribution regarding the importance of festivity to the local residents.

Keywords: Party. Memory. Story. Saint Peter.



Fonte: Registro de Marcas em São Vicente do Seridó, 2018- PB | Registrar Marca ...

INTRODUÇÃO

Este artigo implica num requisito parcial para a conclusão de Curso de Graduação em História apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, o qual tem por tema, FESTA DE SÃO PEDRO EM SÃO VICENTE DO SERIDÓ-PB: “Memória cultural da história local.”

Sabe-se que a festa de São Pedro, na cidade de São Vicente do Seridó -PB, mescla aspectos da religiosidade local e das práticas culturais desenvolvidas pela cidade, estando a religiosidade presente mesmo que o evento não seja especificamente religioso.

Além do nome, São Pedro, o próprio cenário em que a festa acontece, geralmente, conta com a representação de uma capela ou igreja católica.

As festas populares foram criadas para celebrar e relembrar aspectos importantes da história de cada localidade onde acontecem. Elas fazem parte de um passado histórico e da memória local que, no presente, são revividos e ressignificados conforme o curso da história do lugar.

As festividades revelam-se como expressão cultural, algo simbólico que não se resume a um divertimento ou simplesmente um costume popular, elas são mais

que isso, pois existe todo um significado por trás das festas populares. À primeira vista, parecem aos expectadores como um momento de comemoração, mas também trazem as marcas e são registros da prática cultural de um povo. Em cada comunidade ou localidade onde as festividades acontecem, as festas são vistas como memória da história local.

Na verdade, a devoção católica costuma estar presente em festejos populares, o que nos leva a dizer que, historicamente, o catolicismo influenciou de forma decisiva a cultura brasileira, e que um forte indício dessa influência são as festas regionais que, partindo do local, abarcam a memória de um povo.

O objetivo geral deste artigo é apresentar reflexões sobre a festa de São Pedro na cidade de São Vicente do Seridó-PB e sua importância para a história e memória local. Temos como objetivos específicos: refletir sobre festa e festividade, articulando esta discussão à memória, para compreender a trajetória da festa de São Vicente do Seridó-PB; identificar, através de fontes históricas sobre a festa de São Pedro, como os documentos pesquisados apresentam a festividade e a importância dela para a história local. Para tanto, partimos do seguinte questionamento de pesquisa: de que modo a festa de São Pedro em São Vicente do Seridó-PB é importante para a memória da história local?

As festividades populares são importantes para a compreensão da cultura e da sociedade no mundo contemporâneo, a partir delas é possível perceber como cada comunidade e localidade se organizam culturalmente, logo, a história local e a memória são importantes de serem estudadas a partir das festas.

Nossa proposta foi entender como a cultura foi se constituindo historicamente através das festividades, mais especificamente, a partir da realidade da cidade de São Vicente do Seridó-PB, tendo como objeto de análise a festa de São Pedro neste município. Este trabalho parte dos estudos de memória, a partir de Barros (2011) e Nora (1993), e nas discussões relativas às festas populares, com base nos estudos desenvolvidos por Ferreira (2006) e Cruz *et al.* (2008).

A escolha desse tema justificou-se por conta da relevância quanto as comemorações da festividade de São Pedro, que ocorre na cidade de São Vicente do Seridó-PB, por tratar-se de uma festa importante para a memória local, pois representa as tradições e faz parte da identidade local, tendo, portanto, significado histórico.

O município de São Vicente foi fundado recentemente, embora o povoamento da região seja bem antigo, remetendo ao século XIX. Sua emancipação ocorreu por volta dos anos 60 do século XX e a criação da tradicional festa de São Pedro ocorreu por volta dos anos 90 e início de 2000, completando 18 anos de sua oficialização. De acordo com informações que recebemos informalmente, isso aconteceu porque a festa teve início na zona rural do município, entretanto, passou a ser urbana a partir da data citada.

As possibilidades de uso da memória da festa como fonte para conhecimento e dos diferentes contextos nos quais foi produzida pelas gerações anteriores, são meios pelos quais a festa pode ser ressignificada. Percebemos através dessa pesquisa, a escassez de fontes escritas sobre a festa de São Vicente, dificultando um pouco a elaboração do mesmo, porém contou-se também com saberes coletados do povo seridoense.

Do ponto de vista metodológico, trabalhamos com a pesquisa bibliográfica e documental, através da utilização de fotografias, de anúncios publicitários sobre a festa, bem como das informações nos jornais de portais online. Como a festa de São Pedro na cidade faz parte das tradições populares, os registros obtidos para esta pesquisa, em sua maioria, estão em imagens, sendo as fontes escritas escassas.

As imagens revelam os processos de construção da memória coletiva, demonstrando sua influência na representação que a sociedade faz de si mesma e também adquire ao longo do tempo, através da memória produzida pelas gerações anteriores, do modo como é preservada e transmitida. A importância das imagens para preservação e problematização historiográfica da festa de São Pedro na memória e nas tradições criadas na memória local é fundamental.

Neste texto, abordaremos a festa a partir dos anúncios e cartazes sobre a mesma, utilizados neste estudo como fontes históricas, pois a publicidade, além de informar, tem o papel de registrar historicamente os acontecimentos. Analisaremos a festa pelos anúncios e publicidade de 2013 a 2018.

Para os historiadores que buscam compreender o presente, negligenciar as fontes digitais e a Internet significa fechar os olhos para todo um novo conjunto de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que vêm se desenvolvendo juntamente com o crescimento e popularização da rede mundial de computadores (ALMEIDA, 2010, p. 3).

Kraemer (2011) aponta que os anúncios publicitários, os cartazes, são importantes na reconstituição histórica dos festejos e festas comemorativas. No contexto da publicidade de festas locais, os cartazes ou anúncios publicitários são registros importantes para falar de uma festividade enquanto acontecimento social e histórico, contribuindo também para anunciar as festas, conforme pudemos verificar na pesquisa com a festa de São Pedro em São Vicente do Seridó-PB.

Os anúncios ou cartazes publicitários digitalizados formam as fontes de nosso trabalho, no período de 2013 a 2016, mas também são registros de como a festividade é propagada através das redes sociais, chamando atenção não apenas dos moradores, como também dos turistas que fazem visita à cidade neste período, movidos pela tradição da festa.

A proposta deste estudo é trabalhar a importância desta festa para a memória da cidade, buscando compreender como as tradições e a própria memória foram criadas através da produção e divulgação de imagens sobre as festas nas publicidades e a importância delas para preservação da história e cultura do município de São Vicente do Seridó.

As imagens se revelaram com uma fonte de grande importância para a pesquisa histórica, através das fotografias foi possível observar mais do que um registro de um momento ou lugar, garantindo a visibilidade dos agentes envolvidos na pesquisa, dos residentes da zona rural e urbana que participam da festa (WEVERSON, 2016). Sendo esse artigo dividido em cinco capítulos, onde o primeiro é a Introdução, o segundo, Festa e Festividade:” Uma abordagem a partir da memória”, o terceiro sobre a Memória da Festa de São Pedro através das imagens e o quarto os Procedimentos Metodológicos, seguidos das Considerações Finais e as Referências Bibliográfica, como Arias, (2002), Coelho, (1997), Reis, (2003), entre outros e assim fica evidente que os informes aqui relatados, se empregam a refletir quanto as definições da importância do referido tema em estudo.

2 FESTA E FESTIVIDADE: “Uma abordagem a partir da memória”

Segundo, (Ferreira, 2009), as comemorações festivas possuem por alicerce a personalidade sagrada ou profano são ocorridos tradicionais, que se

desprendem um grande grupo de pessoas a procura de um consolo espiritual, equilíbrio emocional, retirada do cotidiano, lazer e enriquecimento cultural.

Para, Ferreira, (2009), as festividades populares divergem umas das outras de acordo com o tempo e o meio social e cultural, porém sistematicamente simbolizam os valores, fortalecem as bases sociais e contribuem para fortalecer a identidade de um povo.

Nesta seção, discutiremos as concepções de festa e memória, para falar da memória da festa de São Pedro. A cultura, em seu contexto histórico, tem relação com as sociedades nas quais é produzida, como também supera a forma simplista que por muito tempo serviu como modelo para estudar as festividades, vistas apenas como momento de divertimento ou expressão popular meramente folclórica.

Indo de encontro as ressalvas de Couto, (2015), quando salienta que as análises em volta das festividades são muito recentes no campo da pesquisa em história, pois foram campos de estudo de antropólogos e sociólogos, sendo por muito tempo uma temática inexplorada pelos historiadores, que se mantiveram distantes de temas ligados ao cotidiano, sobretudo, festa, preferindo os assuntos relacionados à esfera política e econômica, principal referencial para a análise do passado e seus reflexos. Como Couto (2015) disserta que:

[...] os primeiros trabalhos apresentados em congressos internacionais tinham como objetivo principal revelar as imbricações entre o sagrado e o profano nas celebrações cívicas e religiosas do Brasil colonial. Merecem destaque as apresentações de trabalhos feitas por Ana Maria da Silva Moura, Maria Beatriz Nizza da Silva e Ronaldo Vainfas em um congresso de História, cujo tema era a festa, realizado em Portugal no ano de 1992, (COUDO, 2015, p. 123).

Ainda a respeito da festa na pesquisa em história e sua relevância para as análises quanto as regiões baseado nas comemorações festivas populares, Couto (2008, p. 4), afirma que:

[...] analistas dedicados às investigações referentes a sociedade e cultura no Brasil que em algum momento se encontraram com as festas coloniais e não trabalhos específicos sobre o ato de festejar. Entretanto, um ano antes do congresso acontecer em Portugal, em 1991, o historiador baiano João José Reis, mais visto por conta dos seus trabalhos sobre escravidão, lançou o livro *A morte é uma festa*, sobre as atitudes em relação à morte, especialmente os ritos fúnebres na Bahia do século XIX. Reis fez uma análise sobre as festas em honra dos santos organizadas pelas irmandades

religiosas e que se convertiam em momentos para a realização de danças, batuques, mascaradas e banquetes.

Contudo, conforme Couto, (2008), as festas e cerimônias tornaram-se muito relevantes na pesquisa em história, pois, a partir delas, é possível entender a memória de uma localidade. Tomando por referência os estudos sobre cultura, percebemos a precisão de se analisar a cultura em sua conjuntura histórica e a significância das questões culturais para um maior entendimento quanto ao passado, por meio dos eventos festivos e celebrações. Como salienta Couto, (2008):

Também na década de 90 começaram a surgir os resultados de pesquisas, vinculadas aos diferentes programas de pós-graduação das universidades públicas brasileiras, que tinham a festa como tema principal. Os estudiosos exploravam o século XIX e as mudanças ocorridas na passagem para o período republicano. Geralmente, ressaltam a importância dos festejos – religiosos e cívicos – como momentos propícios à sociabilidade e brechas para a afirmação de valores e crenças das culturas indígenas e africanas. O interesse dos pesquisadores brasileiros pelas devoções e festas, durante a década de 90, fez com que o início do novo milênio fosse pleno de atividades – congressos e seminários, (COUTO, 2008, p. 90).

Considerando o poder que a cultura tem de influenciar o ser humano em todos os aspectos de sua vida, as festividades têm um importante papel na formação da humanidade em todos os seus aspectos, sejam políticos, culturais e sociais. A relação das festividades com a cultura é significativa porque a sociedade é portadora e produtora de cultura, deste modo, as festas são produções culturais.

Neste item, nosso intuito é discutir sobre festa, festividade e memória, a partir da festa de São Pedro de São Vicente do Seridó-PB. A referida festa é realizada no período Junino, mais precisamente, no mês de Junho, e início do mês de Julho, fazendo parte da memória e história local. Para discutir esta festividade, é importante ressaltar o que é festa, como os teóricos que estudaram sobre ela compreendem festas populares e como podemos situá-las no campo da história.

A festa de São Pedro remete à recriação de cenários rurais e, na cidade estudada, comporta aspectos profanos e religiosos. As festas surgiram espontaneamente e foram sendo construídas ao longo do tempo, servindo como representação cultural e tendo um papel fundamental no sentimento de pertencimento dos indivíduos, da coletividade da qual fazem parte. Neste caso, tanto os elementos materiais relacionados, como aqueles simbólicos, servem como representações identitárias de uma festa, sendo um forte elo de ligação do indivíduo

com sua comunidade e dela com a própria localidade em que mora (CRUZ *et al.*, 2008).

Através de uma festividade, pode-se compreender as relações sociais existentes nas comunidades e como seus membros se relacionam uns com os outros em relações de sociabilidade. Percebe-se que, nas festas, são impressas as visões de mundo, crenças, valores e costumes de um lugar.

As festas são representações nas quais estão presentes práticas desenvolvidas pela coletividade. Ou seja, fazem parte de um contexto maior que não se restringe apenas à comemoração, pois envolvem todos os fatores que estão presentes no meio em que são realizadas (CRUZ *et al.*, 2008).

A festa de São Pedro, mesmo não sendo religiosa, possui em sua composição elementos da fé religiosa existentes no contexto local em que é realizada, sendo um forte referencial para analisar a memória de um lugar. No campo da sociologia, a festa foi definida como forte meio de coesão social, no caso da festa de São Pedro, o catolicismo em especial, o popular, com ou sem a participação da igreja, marca presença na cidade de São Vicente do Seridó-PB.

As festas têm influência na construção da cultura e do imaginário local. A festa de São Pedro é tradicional no município de São Vicente do Seridó, entretanto, tornou-se oficializada como festa da cidade muito recentemente. A origem da festa também está associada à questão da preservação cultural e da promoção do turismo, sendo importante para a divulgação da cidade, já que a festa propicia e promove a vinda de turistas.

A criação da festa de São Pedro foi baseada em tradições locais, nas quais a religiosidade está presente. O período em que a festa é realizada abarca o momento da festa junina de São Pedro e se estende até o início do mês de Julho, conforme já citamos anteriormente.

A celebração da festa remete às crenças religiosas da população local, como também à memória das gerações anteriores. É necessário ressaltar que a festa de São Pedro, apesar de ter grande conotação religiosa, não foi criada apenas para esse fim. Desse modo, o sagrado e o profano coexistem na abordagem de tal festividade.

Os estudos sobre festas e festividades no campo da história são significativos para compreender a importância cultural e memorialística de eventos como a festa

de São Pedro para a história local. Isto porque, para Cruz *et al.* (2008), as festas ressignificam a memória local, além de fazerem parte da própria cultura e dos saberes da comunidade que elas fazem parte. As festas integram a história e a cultura humana.

Neste estudo, chamamos a atenção para conceitos que são importantes na discussão desta festa, dentre os quais destacamos a concepção de memória. O trabalho com a memória é importante para analisar as festividades e a forma como têm sido estudadas no contexto historiográfico em diferentes perspectivas que serviram de parâmetro para compreensão de suas características.

Para Cruz *et al.* (2008), as festas e festividades têm um papel de suma relevância, pois, de segundo duas tendências, apontam a natureza híbrida da cultura e tradição, apontando como cada cultura encontra nas festas as mais variadas maneiras de desenvolver suas solenidades conforme as diversas crenças, as quais servem como maneiras de reviver e renovar a memória da coletividade. Conforme Cruz *et al.* (2008, p. 3),

[...] festas culturais inseridas no Brasil, surgem saberes peculiares que atravessaram muitas existências das comunidades nas suas práticas simbolizadas nas comidas, no artesanato, na música, na dança, celebrações e demais manifestações culturais.

Assim, consideramos que a festa de São Pedro em São Vicente do Seridó-PB traz marca do saber e cultura locais, pois fazem parte da história da comunidade, no sentido desta ser vista e reconhecida nas suas ações culturais através das festas. Cruz *et al.* (2008, p. 22) evidenciam que

[...] os festejos da cultura popular são considerados bens patrimoniais de natureza imaterial que englobam outros bens patrimoniais como a gastronomia, as danças, as músicas e adereços que identificam o lugar e são produzidos e compartilhados durante os festejos.

Quanto ao papel lúdico, cultural, memorial e patrimonial das festas nos contextos das comunidades e sociedades onde são realizadas, Ferreira (2006, p. 112) mostra que,

As festas podem ser examinadas do ponto de vista da atividade lúdica, mas também como um acontecimento aglutinador da realidade das comunidades

envolvidas, no sentido de avaliar seu potencial como formadora da cidadania, da conscientização e da participação social, porque um dos elementos mais significativos no processo de realização da festa é a transformação do indivíduo comum em protagonista daquele evento.

Podemos perceber, através de Ferreira (2006), que as festas articulam não apenas os moradores da comunidade ou cidade onde elas acontecem, mas formam a cidadania, porque fazem parte do pertencimento daquela localidade. A autora demonstra ainda que

A festa deve ser vista como um conjunto de atos cerimoniais de caráter coletivo pela sua colocação dentro de um tempo delimitado [...] Em qualquer tipo de festa, o grupo ou a comunidade interrompe o tempo ordinário para entrar, coletivamente, na dimensão de um tempo carregado de implicação cultural e de conotação psíquica própria, diferente daquele tempo ordinário ou cotidiano (FERREIRA, 2006, p. 112).

Assim como as festas fazem parte da história da comunidade, sendo, portanto, formas como as localidades desenvolvem suas práticas e manifestações culturais, podemos dizer que elas fazem parte da memória local.

Assunção (2011), em seus trabalhos sobre memória, trabalha com as noções de memória social e coletiva e as várias distinções entre esses dois tipos de memória, chamando atenção para o fato de que “A Memória Coletiva, enfim, faz-se através dos seres humanos que a carregam, vive mesmo dos grupos sociais que são os seus portadores” (ASSUNÇÃO, 2011, p. 326).

A memória na perspectiva abordada por Halbwachs, citado por Assunção (2011), deixa de ser algo mecânico para ser compreendida como um processo complexo que não ocorre de modo isolado do social ou coletivo. Na realidade, ela é parte importante da constituição do social, servindo como elemento de coesão para os grupos sociais para os quais a memória é fundamental, podendo ter vários usos a partir da relação que estabelecem com a memória constituída e uma importante ferramenta para compreender como se estruturaram historicamente (BURKE, 2008).

A memória social tem papel fundamental nas tradições relacionadas às festividades. Na constituição das culturas locais, trabalhar a memória é, de certo modo, trabalhar com os aspectos culturais relacionados a ela, como as festividades (NORA, 1993).

A relação dos grupos com suas memórias é fundamental para entender melhor como produziram suas culturas e a origem de seus costumes. Assim, de certa forma, o estudo da memória é também um meio de se entender melhor fatores associados à cultura. A memória envolvida em festividades nas quais é representada, a exemplo da festa de São Pedro, pode ajudar a entender melhor os significados das tradições (NORA, 1993; BURKE, 2008).

Não podemos ignorar as questões que envolvem a memória para entender as festividades, até porque, em muitos casos, as fontes mais viáveis para essa temática são as memórias. Em pequenas localidades, como é o caso de São Vicente do Seridó.

Quando se trata do imaginário e dos costumes locais, não se pode entender as tradições sem o uso das memórias associadas, é importante a recuperação delas, de forma direta, através da coleta de relatos ou, de forma indireta, através dos poucos registros das imagens (NORA, 1993), como é o caso deste trabalho.

Os estudos sobre memória são importantes para historiografia, pois no contexto das pesquisas historiográficas, com seus novos temas ligados à história cultural, tornou-se necessário para o historiador trabalhar com aspectos subjetivos. Desse modo, a subjetividade foi reavaliada, passando a ser vista como uma possibilidade para novas interpretações, algo a ser trabalhado e não um obstáculo como durante muito tempo foi de costume nos meios historiográficos, onde a memória era vista com desconfiança, algo a ser problematizado (BURKE, 2008).

No período anterior às pesquisas que envolviam memória, a preocupação da pesquisa histórica era com as documentações oficiais que, de certo modo, eram vistas como aquelas fontes que poderiam responder questões que se relacionavam aos problemas sociais.

Assunção (2011) ressalta novos temas e a fragmentação do saber historiográfico e da incorporação do conhecimento de outras áreas. Nos instrumentos de pesquisa foram utilizados para o trabalho do historiador, entre eles chamamos atenção aos relativos à memória.

3 MEMÓRIA DA FESTA DE SÃO PEDRO ATRAVÉS DAS IMAGENS



Fonte: www.saovicentadoserido.pb.gov.br/

A cidade de São Vicente do Seridó está localizada na região do Seridó oriental paraibano, tendo uma população estimada em 10.316 habitantes e uma área estimada de 276.46 km, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011). Historicamente, existem duas versões para a origem do município, sendo uma delas ligada à fundação do povoado de Santo Antônio, o qual se originou no sítio Santo Antônio, propriedade da senhora Maria Beata, criadora de bodes da região.

Por volta de 1870, já haviam algumas casas na referida propriedade que, décadas depois, dariam origem ao povoado de Santo Antônio, que se desenvolveu muito pela iniciativa de moradores de instalarem bolandeira para o beneficiamento do algodão, um ótimo negócio para época em que a região era uma grande produtora de algodão (www.saovicentadoserido.pb.gov.br/).

Em 30 de março de 1938, o povoado de Santo Antônio passou a ser distrito do município de Soledade, que passou a ser chamado de Seridó, e em dezembro de 1961 foi desmembrado de Soledade, sendo elevado à categoria de município.

A história do município explica melhor a importância do São Pedro para a população, em virtude do papel social que desempenha e da memória presente em sua constituição. O município de São Vicente do Seridó foi emancipado

recentemente, em 9 de janeiro de 1968, sendo sua existência como município um fator recente

A festa de São Pedro cumpre um papel relevante, constituindo-se como um forte elemento identitário. Mesmo tendo pouco tempo de existência, com menos de 18 anos, completados em 2018, a cidade já é conhecida regionalmente pela festa de São Pedro, considerada a maior e a melhor festa da região, servindo como um forte elemento de coesão social e de promoção do sentimento de pertencimento dos moradores ao município no qual residem, sendo um importante local de memória individual e coletiva, revividas e representadas na festa de São Pedro.

A festa, em suas características, tem a representação do mundo rural e das tradições locais na música de forró, tanto o chamado forro de pé de serra como aquele considerado mais estilizado, com a participação de artistas locais e de outras cidades; nas comidas; e nos cenários representados.

Momentos importantes da história da cidade, não apenas os acontecimentos oficiais, mas também o cotidiano do município em épocas mais antigas, como a recriação da residência em que as pessoas costumavam viver, a casa de barro que foi escolhida para representar o cotidiano do povo simples, onde estão presentes objetos utilitários como louças, móveis, fogão de lenha, lamparinas e potes de barro; objetos de valor simbólico ligados à memória afetiva e familiar, como também à religiosidade, através de oratórios e imagens de santos; e elementos relacionados ao que era modernidade para época, como rádio ou vitrola, como se chamava antes do termo rádio se popularizar.

Figura 1 – Festa de São Pedro 2013



Fonte: <https://www.google.com/search?q=festa+sao+vicente+do+serid%C3%B3+paraiba&>

Na Figura 1, na qual se vê uma multidão aguardando as atrações, é possível observar a festa como um local de sociabilidade, onde se estabelecem relações de cordialidade que servem para promover a coesão social, ou seja, a função social da festa, que não se limita ao divertimento. Com relação às imagens, a função que podem ter vai muito além da simples ilustração, em sua constituição sempre estará presente elemento ligados à cultura e à memória dos envolvidos em sua criação, o grande risco que envolve o uso de fotografias na produção do conhecimento histórico é a sua utilização como mera ilustração. A fotografia extrapola a ilustração, uma vez que é portadora de memória e, principalmente, por expressar elementos socioculturais humanos.

Figura 2 – Festa de São Pedro 2014



Fonte: <https://www.google.com/search?q=festa+sao+vicente+do+serid%C3%B3+paraiba&>

Na Figura 2, referente à décima edição da festa, podemos observar o São Pedro como um portador da memória presente na festividade e no próprio anúncio que faz referência a edições anteriores. A linguagem imagética deve ser compreendida na sua especificidade, no seu tempo, como a expressão de apropriação de um contexto, as imagens representam um importante elemento da atividade sociocultural humana, principalmente, por constituir um sistema de significações específicas que possibilitam a reflexão, ação e expressão do homem em relação a si próprio, aos demais indivíduos e ao meio em que vive (WEVERSON, 2016).

Figura 3 – O mascote na sanfona



Fonte: <https://www.google.com/search?q=festa+sao+vicente+do+serid%C3%B3+paraiba&>

A Figura 3, também da décima edição, faz o anúncio do São Pedro com o mascote da festa tocando sanfona, revelando as possibilidades de manipulação da imagem, uma vez que ela não é neutra, além de mostrar seu caráter seletivo, sendo ela um elemento que permite acesso à perspectiva de quem a produziu e que, através dela, pode ser analisado. A imagem não é capaz de mostrar o todo, o cenário que a envolve, e torna-se seletiva, construída a partir do olhar de quem a registra (WEVERSON, 2016).

Figura 4 – Cartaz da Festa de São Pedro 2015



Fonte: <https://www.google.com/search?q=festa+sao+vicente+do+serid%C3%B3+paraiba&>

Na Figura 4, que apresenta a décima primeira edição da festa, no ano de 2015, observa-se, a partir da imagem deste anúncio publicitário, um cenário colorido fazendo referência à memória presente na festa e à própria memória da festa de edições anteriores. A frase “O maior São Pedro da região” revela a ligação da festa com o sentimento de identidade de uma coletividade, a importância que pode adquirir a ponto de ser parte do que define um povo, influenciando a visão dele sobre si mesmo.

Figura 5 –



Fonte:

Na Figura 5, o anúncio da décima segunda edição do São Pedro revela tanto a mudança quanto a continuidade presente na festa, em 2016, onde elementos de diferentes temporalidades coexistem, ou seja, a mudança e a continuação que caracterizam as dinâmicas que fazem parte da memória de uma coletividade. Assim é possível notar que as tradições são produto da cultura e sujeitas à mudança, e o mesmo pode ser dito da memória associada a elas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Adotou-se para elaboração desse artigo, uma metodologia de trabalho que possibilite uma compreensão quanto ao fenômeno em estudo.

Nessa proposta metodológica de ação-reflexão-ação pode identificar as principais etapas.

- Compreensão da importância da festa de São Pedro na cidade São Vicente de Seridó;
- Análise dos saberes oriundos das festas tradicionais vinculadas a cultura e patrimônio imaterial;

Tendo a certeza de que tais pressupostos serão significativos, os quais irão primar pela contextualização de todos os elementos envolvidos na importância da festa de São Pedro da cidade de São Vicente do Seridó, enquanto herança cultural e patrimonial.

Almejando, contribuir para uma considerável compreensão quanto ao reconhecimento dos valores culturais ofertados pelas festas tradicionais, tendo em mente as sábias ressalvas de Rauen, (1999):

“A pesquisa descritiva objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la, estando interessada em descobrir, observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los”, (RAUEN, p. 1999, p.234).

Contamos ainda para a construção deste, uma reflexão referente aos estudos realizados em torno deste tema, tendo em mente, de acordo com Mynayo (1998), os métodos qualitativo e quantitativo não se excluem, mas, ao contrário, em muitos casos se complementam para melhor evidenciar os aspectos do estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, analisamos a festa de São Pedro por meio de imagens fotográficas, através da participação das bandas que fizeram parte da festa no período de 2013 a 2014. Esta festa é importante para seus moradores, pois faz parte da memória local, mobilizando muitos artistas e contribuindo para a história desta festividade no município.

As festas populares fazem parte da memória, mas também têm sua função social e sua importância, não apenas como um evento turístico, mas, sobretudo, como um meio de preservação da memória e da cultura do lugar, sendo a festa de São Pedro um dos eventos mais importantes da cidade de São Vicente do Seridó-PB, agregando em sua constituição os saberes da comunidade que, através da festividade, traduz a trajetória da memória local, em que é possível a convivência da religiosidade local com as atividades festivas, através de bandas, festejos juninos e culinária local.

Refletimos quanto a importância e eficácia das fotografias não apenas para falar da festa, mas também do contexto do qual ela faz parte, servindo para que, futuramente, outros pesquisadores possam observar e estudar a complexidade que pode existir em uma festa e nas imagens que se fazem dela. As imagens da festa fazem parte da cultura e da memória da cidade e, principalmente, a história que se faz presente em imagens contribuirá para o registro das próximas gerações, para que estas possam conhecer um pouco mais do lugar onde vivem e da história da qual fazem parte.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.C. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. *In: ENCONTRO ESTADUAL DA HISTÓRIA*, 10., 2010, Santa Maria. **Anais** [...]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

ABREU, Karen Cristina Abreu Kraemer, cartaz publicitário um resgate histórico. VIII Encontro Nacional de História da Mídia. 2011.

BARROS, José de Assunção, memória e história uma discussão conceitual. *Tempos Históricos*. Volume 15, 2011, p. 317-343.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Tradução de Sergio Goes de Paula. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

COUTO, E.S. Devoções, festas e rito: algumas considerações. **Revista Brasileira de História das Religiões** – Ano I, no. 1 – Dossiê Identidades Religiosas e História, 2008.

FERREIRA, Maria Nazareth. Comunicação, Resistência e Cidadania: As Festas Populares. **Comunicação e Informação**, v. 9, n. 1, p. 111-117, jan./jun., 2006,

NORA, Pierre. **Entre memória e história a problemática dos lugares**. Tradução de Yara Aun khoury. Projeto. História. São Paulo, 1993.

SILVA, Ariel L.; MIGUEZ, P. Cultura, festa e cidade: tecendo relações. **Revista Observatório da Diversidade Cultural**. Vol. 1, n.1, 2014.

FONTES DIGITAIS

<http://www.diariodocurimatau.com/2016/06/festa-de-sao-pedro-em-sao-vicente-do.html>

<http://www.saovicentadoserido.pb.gov.br/prefeitura-de-sao-vicente-inicia-a-18-edicao-do-maior-sao-pedro-da-paraiba/>

<http://www.portaldocurimatau.com.br/curimatau/60157/sao-vicente-serido-pb-realiza-o-maior-sao-pedro-de-sua-historia>